

PALAVRAS E EXPRESSÕES RACISTAS:

(RE)APRENDER

e (RE)CONSTRUIR.



*Clique nos títulos
para navegar.*



Ejud-6

Escola Judicial do
TRT da Sexta Região



Subcomitê de Igualdade de Gênero,
Raça, Diversidade e Equidade do TRT6



PACTO NACIONAL
DO JUDICIÁRIO PELA
EQUIDADE
RACIAL

Ficha técnica

ELABORAÇÃO DO TEXTO

JUÍZA ANA CRISTINA DA SILVA

REVISÃO DO TEXTO

JUÍZA RENATA CONCEIÇÃO NÓBREGA SANTOS

JUIZ SAULO BOSCO DE MEDEIROS

APOIO INSTITUCIONAL

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO

DESEMBARGADORA PRESIDENTE NISE PEDROSO LINS DE SOUSA

*MEMBRAS E MEMBROS DO SUBCOMITÊ DE IGUALDADE DE
GÊNERO, RAÇA, DIVERSIDADE E EQUIDADE DO TRT6*

ADRIANA SATOU LESSA FERREIRA PINHEIRO

ANA CAROLINA ALMEIDA

ANA CRISTINA DA SILVA

ANA ELIZABETH JAPIÁ MOTA

ANA LUIZA TAVARES SOARES DA SILVA

CAMILA VILLA-CHAN PEREIRA CHARIFKER

CAROLINA ROBERTA PONTES SANTOS

CLEONEIDE PEREIRA DE ARAÚJO

EDUARDO HENRIQUE BRENNAND DORNELAS CÂMARA

FÁBIO ANDRÉ DE FARIAS

GLAUCO MOREIRA ANDRÉ

MÁRIO DOS SANTOS DE ASSIS

RENATA CONCEIÇÃO NÓBREGA SANTOS

SAULO BOSCO SOUZA DE MEDEIROS

SUZANA KAFURETY SANTOS PRADO

TERESA CRISTINA FOLHA DE CARVALHO

Ficha técnica

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO
PRESIDENTE

DESEMBARGADORA NISE PEDROSO LINS DE SOUSA

VICE-PRESIDENTE

DESEMBARGADOR SERGIO TORRES TEIXEIRA

CORREGEDOR

DESEMBARGADOR FÁBIO ANDRÉ DE FARIAS

DESEMBARGADORAS E DESEMBARGADORES:

GISANE BARBOSA DE ARAÚJO

IVAN DE SOUZA VALENÇA ALVES

VALDIR JOSÉ SILVA DE CARVALHO

DIONE NUNES FURTADO DA SILVA

MARIA CLARA SABOYA ALBUQUERQUE BERNARDINO

RUY SALATHIEL DE ALBUQUERQUE E MELLO VENTURA

PAULO ALCANTARA

JOSÉ LUCIANO ALEXO DA SILVA

EDUARDO PUGLIESI

ANA CLÁUDIA PETRUCCELLI DE LIMA

SOLANGE MOURA DE ANDRADE

MILTON GOUVEIA DA SILVA FILHO

LARRY DA SILVA OLIVEIRA FILHO

VIRGÍNIO HENRIQUES DE SÁ E BENEVIDES

CARMEN LÚCIA VIEIRA DO NASCIMENTO



SUMÁRIO

Mensagem da presidente do TRT 6

05

Apresentação

07

Vamos falar sobre o racismo!

08

Vamos aos conceitos

Racismo estrutural

09

Racismo recreativo

09

Racismo institucional

10

Racismo religioso

10

Racismo ambiental

11

Racismo linguístico

11

Preconceito racial

12

Discriminação Racial

12

Contato do subcomitê

Referências



SUMÁRIO

Vamos às palavras, expressões que podem ser substituídas, ressignificadas e/ou excluídas!

"A coisa tá preta" por "A coisa está difícil" 13

"A dar com pau" por "Bastante" ou "Muito" 13

"Amanhã é dia de branco" por "Amanhã é dia de trabalho" 14

"Até tenho amigos que são negros" 14

"Barriga suja" 15

"Cabelo ruim" por "Cabelo crespo" ... 15

"Chuta que é macumba" por "para longe de mim"; "sai daqui" 16

"Como se fosse da família" 16

"Cor de pele" por "Rosa-claro" ou "Bege" 17

"Coisa, serviço e/ou trabalho de preto" por "Trabalho errado" 17

"Criado mudo" por "Mesa de cabeceira" 18

"Crioula" e "Crioulo" 18

"Da cor do pecado" 19

"Denegrir" por "Difamar" 19

"Disputar a negra" por "partida de desempate" 20

"Escravas ou escravos" por "Pessoas escravizadas" 20

"Estampa Étnica" por "Estampa Afro" ou "Estampa indígena" 21

"Fazer nas coxas" por "Serviço mal feito" 21

"Galinha de macumba" 22



SUMÁRIO

<i>"Humor negro" por "Humor ácido"</i>	22
<i>"Inveja branca" por "Inveja"</i>	23
<i>"Lista negra" por "Lista proibida" ou "Lista restrita"</i>	23
<i>"Macumbeiro"</i>	24
<i>"Magia negra"</i>	24
<i>"Meia tigela"</i>	25
<i>"Mercado negro" por "Mercado ilegal"</i>	25
<i>"Moreno (a)"</i>	26
<i>"Mulato(a)" por "Pardo(a)" ou "Mestiço(a)"</i>	26
<i>"Não sou tuas negas"</i>	27
<i>"Negra/Negro com traços finos"</i>	27
<i>"Negro de alma branca"</i>	28
<i>"Negro de beleza exótica"</i>	28
<i>"Nega maluca" por "Bolo de chocolate"</i>	29
<i>"Nhaca" por "cheiro ruim"</i>	29
<i>"Pão mais branco" por "Pão mais assado"</i>	30
<i>"Pessoa de cor"</i>	30
<i>"Quando não está preso está armado"</i>	31
<i>"Samba do crioulo doido" por "Trapalhada" ou "Bagunça"</i>	31
<i>"Tem o pé na cozinha"</i>	32
<i>"Volta pro mar, oferenda!"</i>	32



MENSAGEM DA PRESIDENTE

O Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região, fiel ao permanente compromisso de promoção da equidade racial, apresenta a presente cartilha com o objetivo de fomentar a reflexão e afastar qualquer forma de agir que se coadune com atitudes discriminatórias.

A prática do racismo é um flagelo social histórico. Por isso, o judiciário trabalhista pernambucano se alinha na luta contra o preconceito, na implementação de políticas públicas afirmativas, no fomento ao debate e conscientização, para construção de uma sociedade mais justa, igualitária, diversa e integrativa.

Vamos juntos participar dessa transformação social, porque não basta promover a inclusão, é necessário o envolvimento de todos nesse processo de (re)significar, (re)unir (re)aprender, (re)construir, para então (re)conhecer que cada um de nós desempenha um importante papel nessa missão!

Dra. Nise Pedrosa Lins de Sousa
Desembargadora – Presidente do TRT6

APRESENTAÇÃO

*Numa sociedade racista não basta não ser racista.
É necessário ser antirracista". (Angela Davis)*

*"O importante não é ser o primeiro ou primeira,
o importante é abrir caminhos" (Conceição Evaristo)*

O subcomitê de igualdade de gênero, raça, diversidade e equidade do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT6), instituído pelo ATO TRT6-GP nº 427/2023, tem por objetivo planejar e desenvolver ações afirmativas específicas para combater o racismo, a discriminação e o preconceito racial no âmbito da Justiça do Trabalho, colaborando na construção de uma sociedade justa e solidária.

Em alinhamento à política institucional, neste mês da Consciência Negra, apresenta a presente Cartilha com um repertório de palavras, termos e expressões que, embora usualmente utilizados, reproduzem o racismo contra as pessoas negras, historicamente discriminadas e subalternizadas.

Infelizmente, decorridos 135 anos da Abolição da escravidão, não há como dizer que o racismo é algo do passado. Tal prática exerceu papel central durante o período colonial, fomentando a classificação e hierarquização dos povos e, ainda hoje, constitui elemento que estrutura e cria mecanismos de exclusão das pessoas negras, perpetuando a desigualdade social.

As pessoas vítimas do racismo e das mais diversas práticas discriminatórias experienciam desprezo, desdém, desqualificação e desclassificação sociais tão somente por existirem, por serem quem são. Submetem-se a tais agressões para sobreviver e, na maioria das vezes, silenciam-se em suas dores.

Para evitar que essas anomalias se perpetuem tolhendo vidas, destruindo lares e contaminando ambientes de trabalho, ciente da sua função social, o Poder Judiciário Trabalhista em Pernambuco apresenta este guia com a finalidade de promover reflexões sobre questões relacionadas à consciência racial. Busca estimular mudanças de atitudes, padrões de comportamento e comunicação, auxiliando as pessoas na tarefa de excluir expressões idiomáticas que possam reproduzir o racismo.

Pautando-se nesse compromisso de promover a equidade racial, apresentam-se diversas concepções do racismo, destacando-se palavras e expressões que podem ser substituídas, ressignificadas e/ou excluídas, porquanto elas (re)lembrem situações desumanas e degradantes.

*Subcomitê de Igualdade de Gênero, Raça,
Diversidade e Equidade do TRT6.*

Vamos falar sobre o racismo!

Para melhor assimilar as palavras, as expressões idiomáticas, as atitudes e o comportamento racistas é indispensável apreender o significado do preconceito racial, da discriminação racial e do racismo.

Recente pesquisa realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), ao avaliar a percepção sobre o racismo, apontou que, para a grande maioria das pessoas entrevistadas (81%), o Brasil é um país racista. Contudo, esse racismo permanece velado, porquanto 85% dos entrevistados dizem, ainda que parcialmente, que não adotam atitudes ou práticas consideradas racistas.

Essa discrepância revela que a maioria da população não tem consciência da racialização havida no nosso país. É mais fácil indicar os outros como racistas, sem reconhecer que o racismo pode estar disfarçado nas próprias ações, nos comportamentos e nas atitudes cotidianas de cada uma e cada um de nós.

Aliás, a naturalização e banalização do racismo, algumas vezes, faz com que ele se torne imperceptível por quem o pratica.

Como já nos ensinou Lélia Gonzales, o racismo no Brasil se materializa por meio da negação, onde existem teorias da miscigenação, da assimilação e da democracia racial, por meio das quais busca-se mascarar o racismo estrutural sobre o qual a sociedade está organizada.

Vamos aos conceitos!

Racismo estrutural

Para Silvio Almeida(2019), o racismo é sempre estrutural, ou seja, é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Manifesta-se por meio de práticas discriminatórias, conscientes ou inconscientes e está associado ao conceito de raça, isto é, à ideia de que existe uma hierarquia entre as raças e que existe superioridade de uma sobre a outra. Essa superioridade justifica a consolidação de privilégios para o grupo tido como superior.

Racismo recreativo

É manifestado de forma velada, em tom jocoso, com humor, como forma de ferir a imagem e identidade das pessoas negras, colocando-as em posição social inferior. É o caso do uso de apelidos, dos diversos estereótipos negativos como, por exemplo, ser considerado “feio como o Tião Macalé”, “bêbado como o Mussum” dos programas humorísticos da TV, além de sujos, desonestos ou incapazes, sempre enunciados em piadas, comentários e “brincadeiras” racistas para reproduzir práticas discriminatórias(MOREIRA, 2019).

Racismo institucional

Silvio Almeida o define “[...] como o resultado do funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça” (ALMEIDA, 2019, p.31). Em acréscimo, Moreira(2019) defende que esse racismo institucional pode ou não levar a raça em consideração. Mesmo assim, tal prática afeta certos grupos raciais de forma negativa.

Racismo religioso

é um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana, por seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras. Como afirma o autor Sidnei Nogueira(2020), o racismo religioso condena a origem, a existência, a relação entre uma crença e uma origem preta. O racismo não incide somente sobre pretos e pretas praticantes dessas religiões, mas sobre as origens da religião, sobre as práticas, sobre as crenças e sobre os rituais. Trata-se da alteridade condenada a não existência.

Racismo ambiental

A expressão denuncia que a distribuição dos impactos ambientais não ocorrem de maneira uniforme entre a população, sendo mais afetada pela poluição e degradação ambiental aquela parcela social marginalizada, historicamente invisibilizada e que reside nas periferias. Se consideradas pessoas em moradias inadequadas, das 45,2 milhões de pessoas assim classificadas pelo IBGE em 2020, 31,3 milhões, ou seja, aproximadamente 70% são de pessoas negras.

Racismo linguístico

Gabriel Nascimento(2019) o define como “toda forma de racialização que ocorre através da língua, na língua e pela língua. A língua permite três dimensões possíveis de como o racismo pode existir nela. A primeira é o que a gente chama de metáforas racistas, [chamar alguém de] macaco, por exemplo”.

Preconceito racial

É uma ideia preconcebida, mas sem confirmação na realidade social. Para o sociólogo Márcio Macedo, “o preconceito pode residir na esfera pessoal ou na coletiva, trazendo elementos para a formação de um senso comum sobre um determinado assunto ou grupo”. O preconceito racial é aquele que faz referência às ideias preconcebidas sobre raça e geralmente possuem conotação negativa.

Discriminação Racial

É a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados (ALMEIDA, 2019). É toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica que tenham por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada (BRASIL, Lei 12.888/2010, art. 1º, parágrafo único, inc. I)

Vamos às palavras, expressões que podem ser substituídas, ressignificadas e/ou excluídas!

"A COISA TÁ PRETA" POR "A COISA ESTÁ DIFÍCIL"

A expressão associa o "preto" a uma situação desconfortável, desagradável e até perigosa.

"A DAR COM PAU" POR "BASTANTE" OU "MUITO"

A expressão tem origem nos navios que traziam os povos escravizados, quando algumas pessoas preferiam morrer de fome a serem escravizadas. Assim elas eram alimentadas à força com um tipo de colher de pau grande, daí vem a expressão "a dar com pau".

"AMANHÃ É DIA DE BRANCO" POR "AMANHÃ É DIA DE TRABALHO"

O uso da palavra "branco" é utilizado como algo bom, para remeter a um dia de muito trabalho e compromissos, mas traz uma visão de que só as pessoas brancas trabalham duro. Isso decorre do fato de que, na época da escravidão, o trabalho dos escravos não era visto como um trabalho de fato e isso continua se perpetuando até os dias atuais.

"ATÉ TENHO AMIGOS QUE SÃO NEGROS"

Frase de defesa que acaba por reproduzir uma atitude ou fala racista.

"BARRIGA SUJA"

É uma expressão que se destina a designar mulheres que têm filhos negros. Refere-se ao filho negro como algo impuro; às mulheres que geram descendentes de cor escura, problemática.

"CABELO RUIM", "CABELO DE PIXAIM", "CABELO DE BOMBIL" POR "CABELO CRESPO" OU "CABELO AFRO" OU CABELO CACHEADO"

Tais expressões são usadas normalmente para se referir pejorativamente ao cabelo afro. Importante ressaltar que, por muito tempo, essas frases causaram negação do próprio corpo e a baixa autoestima das mulheres negras, que não possuíam o cabelo liso.

"CHUTA QUE É MACUMBA" POR "PARA LONGE DE MIM"; "SAI DAQUI"

Expressão para designar o desejo de afastar algo ruim de perto de si, o desejo de se manter distante de algo que possa fazer mal. A ideia disseminada é de perseguição e destruição de qualquer coisa ou culto associado às religiões de matriz africana.

"COMO SE FOSSE DA FAMÍLIA"

É uma das expressões que fielmente traduz o multifacetado racismo à brasileira: a negação do racismo ao tempo em que se nega a dignidade e direitos da trabalhadora doméstica a partir de uma cordialidade em que cabe tudo, inclusive o afeto.

"COR DE PELE" POR "ROSA-CLARO" OU "BEGE"

Já parou para pensar um pouco em qual é a "cor da pele"? Geralmente no conjunto de lápis, maquiagem, é aquele tom meio rosado ou bege, fazendo referência à pele de pessoas brancas. No entanto, o tom não representa a pele da população como um todo, pois vivemos numa sociedade mista e plural. Melhor então substituir a expressão pelo nome da cor a que nos referimos.

"COISA, SERVIÇO E/OU TRABALHO DE PRETO" POR "TRABALHO ERRADO"

O termo é carregado de preconceito, normalmente usado para descrever um serviço mal feito. E, nesse sentido, esses termos descrevem as pessoas negras como incapazes e preguiçosas, o que, além de não ser verdade, reforçam o preconceito quanto ao trabalho executado por negros.

"CRIADO MUDO" POR "MESA DE CABECEIRA"

Você sabia que o nome dado a este móvel faz referência aos criados (geralmente escravizados) que deviam segurar objetos para seus senhores? Como estes criados não podiam falar, eram considerados mudos, daí o termo criado-mudo.

"CRIOLA" E "CRIULO"

São formas pejorativas de se referir a uma pessoa negra. Era muito comum no período colonial da escravização dos corpos negros.

"DA COR DO PECADO"

Utilizada erroneamente como elogio, mas que associa ao imaginário da mulher negra sensualizada. Numa sociedade pautada nos valores religiosos, pecar não é positivo, ser pecador é errado e ter a pele associada ao pecado significa que ela é ruim, soa algo negativo ou sujo.

"DENEGRIR" POR "DIFAMAR"

De acordo com o dicionário Aurélio, denegrir significa "fazer ficar mais negro", "tornar negro" mas no cotidiano é usado como sinônimo de difamar, associando o "tornar-se negro" como algo ofensivo, "manchando" uma reputação antes "limpa".

"DISPUTAR A NEGRA" POR "PARTIDA DE DESEMPATE"

Expressão utilizada para fazer referência à derradeira partida do jogo ou à rodada de desempate para definir a vitoriosa ou o vitorioso. Carrega um cunho racista e misógino.

No período da escravidão, homens brancos, que possuíam pessoas escravizadas, comumente se reuniam para disputas de lazer, cuja premiação era a posse de uma mulher escravizada.

Há relatos de que os feitores também realizavam disputas pelo direito de castigar as mulheres mais atraentes para que tivessem oportunidade de abusar sexualmente.

"ESCRAVAS OU ESCRAVOS" POR "PESSOAS ESCRAVIZADAS" "ESCRavidão" POR ESCRAVIZAdção"

Este termo trata os africanos como passivos e desprovidos de subjetividade. Os africanos que vieram para o Brasil eram pessoas, reis, rainhas, camponeses, homens e mulheres escravizados contra a sua vontade.

"ESTAMPA ÉTNICA" POR "ESTAMPA AFRO" OU "ESTAMPA INDÍGENA"

A expressão faz referência a padronagens de tecidos que fujam dos modelos europeus. Geralmente são típicas de países africanos ou de populações indígenas, muito comum no mundo da moda. O problema do termo é designar como etnia tudo que não for europeu ou branco, criando uma diferenciação indevida e preconceituosa.

Há pessoas, ainda, que relacionam a ideia de étnico a exotismo, falta de civilidade, pensamentos que exaltam tudo que possui origem europeia e diminui as outras fontes.

"FAZER NAS COXAS" POR "SERVIÇO MAL FEITO"

Acredita-se que a expressão vem da técnica utilizada pelos escravizados para fazer telhas de argilas, moldadas nas coxas dos escravos. Por serem artesanais e seguirem os formatos dos corpos, as peças não se encaixavam perfeitamente umas nas outras, sendo consideradas mal feitas.

"GALINHA DE MACUMBA"

Termo utilizado para se referir a pessoas negras. É um duplo preconceito, pois, de um lado equipara a pessoa negra a um animal, o que representa o menosprezo por sua condição e, de outro lado, associa as práticas religiosas de matriz africana ou afro-brasileira coisas ruins.

"HUMOR NEGRO" POR "HUMOR ÁCIDO"

É utilizada para descrever piadas de mal gosto, com um humor ácido, com termos mórbidos e com tom politicamente incorreto.

"INVEJA BRANCA" POR "INVEJA"

Não dê cor à inveja que já é algo negativo. Faz associar o "negro" a algo negativo, a algo que faz mal, enquanto o termo "branco" está relacionado a algo bom, um sentimento do bem ou leve, expressão que apenas reforça o preconceito.

"LISTA NEGRA" POR "LISTA PROIBIDA" OU "LISTA RESTRITA"

Expressão utilizada para descrever pessoas que, por alguma razão negativa, não foram incluídas ou, por algum motivo, permanecem sendo perseguidas. A palavra "negra" é usada como algo negativo.

"MACUMBEIRO"

Termo utilizado de forma pejorativa para se referir a pessoas cultuadoras das religiões de matriz africana, como feiticeros, que praticam feitiçaria. De acordo com o dicionário Houaiss, pode ser conceituado como:

- * Músico tocador de macumba (antigo instrumento de percussão de origem africana).*
- * Chefe de terreiro de macumba.*
- * Praticante ou frequentador assíduo de macumba.*
- * Que ou aquele que realiza feitiços; feiticero.*

"MAGIA NEGRA"

A expressão é usualmente associada a rituais ou práticas religiosas de matriz africana que são socialmente rejeitados tanto pelo seu conteúdo quanto pelo seu modo de ação. Representa dupla discriminação, pois associa, por um lado, a palavra "negra" como coisa maléfica ou malvista e, de outro, faz referência a rituais proibidos ou práticas religiosas proibidas.

"MEIA TIGELA"

Expressão que faz referência aos negros que trabalhavam à força nas minas de ouro e que nem sempre conseguiam alcançar suas "metas". Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam, por conta disso, o apelido de "meia tigela". A expressão hoje significa algo sem valor, medíocre ou insuficiente.

"MERCADO NEGRO" POR "MERCADO ILEGAL"

Termo utilizado para se referir a um sistema de compras e vendas clandestinas, ilegais e reforça o preconceito atribuindo à palavra "negro" um significado depreciativo.

"MORENO (A)"

Muitas pessoas acreditam que chamar alguém negro ou preto utilizando a palavra moreno(a) amenizaria o incômodo, eis que estaria embranquecendo a pessoa. Na verdade, você pode se referir à pessoa pelo nome ou questioná-la como ela prefere ser descrita.

"MULATO(A)" POR "PARDO(A)" OU "MESTIÇO(A)"

Na língua espanhola, a expressão referia-se ao filhote do cruzamento de um cavalo com uma jumenta ou de um jumento com uma égua ou de um burro com uma égua. Este termo surge na época da escravidão, quando muitas mulheres escravizadas eram violentadas por "seus senhores" e tinham filhos que eram chamados de mulatos. A carga pejorativa é ainda maior quando se diz "mulata tipo exportação", reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade.

"NÃO SOU TUAS NEGAS"

A expressão utilizada para tratar a mulher negra como "qualquer uma" ou "de todo mundo". Relembra as mulheres escravizadas que eram assediadas e estupradas. Deixa explícito que com "as negas pode tudo" e com as demais não se pode fazer o mesmo e no "tudo" igualmente está inclusa a ideia de desfazer, maltratar. Assim, além de ser profundamente racista, o termo está carregado de machismo.

"NEGRA/NEGRO COM TRAÇOS FINOS"

A expressão pretende trazer uma forma elogiosa de referir-se à pessoa negra. Contudo, acaba reproduzindo uma ideia racista, pois associa a negritude a traços grosseiros e feios. Desse modo, a beleza negra estaria limitada aos que não se parecem com negras e negros.

"NEGRO DE ALMA BRANCA"

O uso da expressão "negra/negro de alma branca" remete à política do branqueamento do povo negro, à ideia de que o branqueamento da pessoa negra possa obter uma melhor qualificação. Trata-se de pensamento preconceituoso e depreciativo.

"NEGRO DE BELEZA EXÓTICA"

Expressão que pretende fazer um elogio à estética da pessoa negra, mas exótico é tudo aquilo que não é comum, que foge dos padrões esperados. A expressão é preconceituosa na medida em que confere um "exotismo" à beleza negra.

"NEGA MALUCA" POR "BOLO DE CHOCOLATE"

Diz a lenda que o termo foi criado quando uma mulher escravizada estava fazendo um bolo e acidentalmente deixou cair cacau em pó na receita e, ao invés de descartar a massa, seguiu criando o bolo de chocolate. O termo reforça estereótipos.

"NHACA" POR "CHEIRO RUIM"

Desde a época colonial, o termo é usado para falar de algo com cheiro forte, desagradável. O que pouca gente sabe é que Inhaca é uma ilha de Moçambique e é daí que vem o uso do termo, mais uma vez para reforçar estereótipos e preconceitos.

"PÃO MAIS BRANCO" OU "PÃO MAIS MORENO" POR "PÃO MAIS ASSADO" OU "PÃO MENOS ASSADO"

O pão tem uma cor característica, podendo estar mais ou menos assado.

"PESSOA DE COR"

Expressão utilizada com a pretensão de delicadeza, uma maneira "mais suave" de indicar a condição diferente e inferior dos não brancos. É um termo pejorativo para se referir às pessoas negras.

QUANDO NÃO ESTÁ PRESO ESTÁ ARMADO"

Expressão que quer se referir aos cabelos crespos de forma bastante preconceituosa. Traz a ideia de que os cabelos lisos representam o padrão de beleza da sociedade contemporânea, o que acaba por estigmatizar todos os outros tipos de cabelos.

"SAMBA DO CRIOULO DOIDO" POR "CONFUSÃO" OU "TRAPALHADA" OU "BAGUNÇA"

É o título de uma canção de samba, composta por Sérgio Porto (pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta), que satirizava a obrigatoriedade imposta às escolas de samba durante o período da ditadura. Apesar do contexto histórico, a expressão "Samba do crioulo doido" é usada para se referir a situações confusas, bagunçadas e reafirma a discriminação aos negros.

"TEM O PÉ NA COZINHA"

Termo usado de forma preconceituosa para falar de pessoas de origem negra. Isso porque, na época da escravização, o espaço da cozinha era destinado às mulheres negras.

"VOLTA PRO MAR, OFERENDA!"

A expressão faz referência a pessoas ou coisas indesejáveis, que devam ser afastadas, vinculando-as às oferendas que constituem prática nas religiões de matriz africana.

É importante ressaltar que as palavras e expressões foram listadas de forma exemplificativa e extraídas de diversos estudos sobre o tema.

Caso alguém conheça outros termos ou expressões racistas que possam fazer parte da Cartilha, envie sua sugestão para o e-mail: subcomite.igualdadeediversidade@trt6.jus.br, que o Subcomitê irá avaliar sua proposta, podendo ser incluída em nova edição.

Referências

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. Belo Horizonte: Pólen, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio*. Editora Positivo: Brasil; 2010.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MOREIRA, Adilson. *Racismo recreativo*. São Paulo: Pólen, 2019.

NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Belo Horizonte : Letramento, 2019.

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Editora Jandaira, 2020.

Expressões racistas : como evitá-las.



Racismo Ambiental: as consequências da desigualdade socioambiental para as comunidades marginalizadas



<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/10/12/existe-diferenca-entre-preconceito-e-racismo-entenda-os-termos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 31/10/2023.



<https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negroconheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados> acesso em 07/11/2022.



<https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/conhecaalgumas-expressoes-racistas-e-por-que-moldar-o-vocabulario-uma-forma-de-combater-o-preconceito-racial/43vjowrg7pzv>, acesso em 07/11/2022



<https://appsindicato.org.br/racismo-sutil-confira-algumasexpressoes-que-devem-ser-banidas-do-vocabulario/>, acesso em 11/11/2022



Vamos ressignificar palavras e expressões!



<https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/pessoa-de-cor-por-tania-fusco>



PALAVRAS E EXPRESSÕES RACISTAS:

(RE)APRENDER

e (RE)CONSTRUIR.

Realização



Subcomitê de Igualdade de Gênero,
Raça, Diversidade e Equidade do TRT6



PACTO NACIONAL
DO JUDICIÁRIO PELA
EQUIDADE
RACIAL



Ejud-6
Órgão Judiciário da
TRT da Sexta Região